



## ESTUDO DE CASO

## NOME DO MODELO DE INTERVENÇÃO

Data de Inscrição: 01-04-2021

Nº da Inscrição:

L008

Data do Estudo de Caso: 27-12-2022

## I. DADOS DO APRENDENTE

Nome Completo: Marta

Nome a ser tratado: Patrícia

Data de Nascimento: 6/6/1999

Idade: 23

Género:  F  M

Nível de Escolaridade: 12º ano

Diagnóstico: PEA

Morada: Rua das Floreiras

Código Postal: 2888-000

Telefone Fixo:

Nacionalidade: Portuguesa

Telemóvel:

Cartão de Cidadão: 123456789

Válido até: 09-09-2024

## II. DADOS DO RESPONSÁVEL DO APRENDENTE

Nome Completo: Patrícia

Parentesco/Relação: Mãe

Data de Nascimento: 19-1-1966

Idade: 57

Género:  F  M

Morada: Rua das Floreiras

Código Postal: 2888-000

Telefone Fixo:

Nacionalidade: Portuguesa

Telemóvel: 999222222

Cartão de Cidadão: 123456789

Válido até: 16-03-2024

	InAutism – Fostering Adult Integration	MOD: 015/00
---	--	-------------

### III. FUNDAMENTAÇÃO DA INSCRIÇÃO NO PROJETO

A Marta é uma jovem com 23 de idade, com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo. É uma jovem que aparenta gostar de estar em grupo e realizar atividades com os colegas, ainda que por vezes se verifique pouca interação por sua iniciativa. Comunica verbalmente assuntos do seu interesse e situações que a preocupem, mas tem um discurso repetitivo, com ecolálias e palilálias. Responde a questões simples que lhe são colocadas, também com respostas simples.

As suas maiores dificuldades prendem-se com a comunicação, autorregulação, comportamento perante situações inesperadas, baixa flexibilidade na alteração de rotinas e algumas dificuldades de cariz motor.

Com a participação no projeto, a Marta teria uma oportunidade de melhorar as suas competências pessoais, bem como de relacionamento interpessoal, tornando-se uma jovem mais ativa socialmente e mais autónoma na sua vida diária.

### IV. RESUMO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

1.Área de comunicação: a aprendente comunica verbalmente e responde a questões que lhe são colocadas. Apresenta um discurso pobre, e redundante, bem como ecolálias e palilálias.

2.Área da Interação Social: aparenta gostar de estar com os colegas e com os técnicos e reconhecê-los. Quando solicitado demonstra comportamentos afetivos, ainda que não os revele com frequência.

3.Área de Competências Cognitivas: não sabe ler nem escrever, contudo, reconhece algumas letras e consegue efetuar cópias. Escreve o nome completo. Reconhece os alguns números e quantifica, porém, não realiza somas nem subtrações.

4.Autonomia nas Atividades da Vida Diária: necessita de alguma ajuda verbal na realização das atividades básicas, com vestir e despir, tomar banho e cuidar da higiene pessoal. Ata os atacadores autonomamente.

5.Motricidade Global e Fina: não apresenta comprometimento significativo. Apresenta algumas dificuldades na flexibilidade e pouca tolerância para a realização de exercício físico

ERASMUS+ KA 204 Projeto 078527	Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Leiria Asociación Autismo Vigo Peacepainting	2/11
-----------------------------------	--	------

	<i>InAutism – Fostering Adult Integration</i>	MOD: 015/00
---	---	-------------

durante um longo período de tempo. Algumas dificuldades no controlo tónico (hipertónica) e na coordenação motora.

6.Comportamento: regra geral, a Marta conhece as regras de comportamento e consegue cumpri-las. Em momentos de maior agitação ou ansiedade, pode revelar comportamentos desadequados, com discurso desadequado (gritos) ou comportamentos mais agressivos.

## V. FUNDAMENTAÇÃO DA INSCRIÇÃO NO MODELO

Através da participação da aprendente no modelo de Terapia em Meio Aquático pretende-se contribuir para a melhoria das suas competências de motricidade global, de relacionamento interpessoal e de autonomia.

Sendo o meio aquático um meio completo com características particulares, poderá contribuir de forma significativa para a estimulação do indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento motor, cognitivo e social, estimulando a interação com os pares e com os técnicos. Além da estimulação da componente motora, são ainda estimuladas as competências cognitivas através das atividades e jogos realizados, é estimulada a linguagem, conceitos espaciais e temporais e noções matemáticas.

A integração da Marta no modelo de Terapia em Meio Aquático considera-se pertinente para melhorar sua a falta de autoestima e autoconfiança neste meio e melhorar algumas componentes cognitivas como a atenção, concentração, memória e linguagem; bem como as competências motoras.

## VI. AVALIAÇÃO INICIAL E OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO

Na avaliação inicial pretende-se avaliar sete domínios através do preenchimento de um Ficha de Avaliação, nomeadamente:

- Comportamento;
- Entrada;
- Respiração;
- Equilíbrio;
- Deslocamento;
- Exploração de Materiais;
- Saída.

ERASMUS+ KA 204 Projeto 078527	Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Leiria Asociación Autismo Vigo Peacepainting	<b>3/11</b>
-----------------------------------	--	-------------

	InAutism – Fostering Adult Integration	MOD: 015/00
---	--	-------------

Os objetivos primordiais neste modelo de intervenção são maioritariamente de caráter motor, cognitivo e sensorial, podendo enumerar-se os principais, tais como:

- Melhorar as competências de respiração dentro de água (expiração e inspiração)
- Promover um maior equilíbrio dentro de água na posição vertical;
- Promover um maior equilíbrio dentro de água na posição horizontal (decúbito dorsal e decúbito ventral);
- Promover a melhoria da coordenação motora dos aprendentes no deslocamento dentro de água;
- Melhorar a proficiência na manipulação de materiais;
- Potenciar uma melhoria na autonomia dos aprendentes.

## VII. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A intervenção ao longo do Produto Intelectual referente à Terapia em Meio Aquático prende-se com a implementação de um programa de intervenção especificamente desenvolvido para os aprendentes, o qual se baseia nas suas próprias competências, potencialidades, necessidades e expectativas. No que concerne às áreas de intervenção principais, são as seguintes: Comportamento, Entrada na piscina, Respiração, Equilíbrio, Deslocamento, Exploração de Materiais e Saída da piscina.

Estas áreas são trabalhadas ao longo de dez sessões, duas para cada uma das áreas, com a realização de quatro atividades específicas em cada uma delas. Na primeira e na décima sessão é preenchida a Escala de Avaliação.

A intervenção da abordagem da Atividade em Meio Aquático organiza-se ao longo das dez sessões que a compõem, com oito sessões de intervenção e duas de avaliação. As sessões têm a duração de 45 minutos e são realizadas com periodicidade semanal, em contexto de piscina.

Cada sessão está organizada em três momentos essenciais, aquecimento, parte fundamental e Alongamento.

ERASMUS+ KA 204 Projeto 078527	Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Leiria Asociación Autismo Vigo Peacepainting	4/11
-----------------------------------	--	------

	InAutism – Fostering Adult Integration	MOD: 015/00
---	--	-------------

## VIII. AVALIAÇÃO FINAL, CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

De um modo geral, a Marta participou de forma ativa ao longo das sessões de intervenção, realizando as atividades propostas de forma motivada e empenhada, dentro das suas competências. Apresentou agrado pelo meio aquático, considerando-se que o mesmo foi um fator facilitador para a aquisição, desenvolvimento e manutenção de competências.

Relativamente ao decorrer das sessões, decorreram de acordo com o esperado, não tendo sido necessário ajustar as atividades delineadas, uma vez que a aprendente as cumpriu dentro do previsto. Verificou-se apenas alguma relutância da utilização do noodle, mas que ao longo da intervenção se foi superando.

Verificou-se também que a aprendente se foi familiarizando com as diferentes rotinas inerentes à atividade, desde a preparação prévia no balneário, ao banho no final. No caso da preparação prévia, a Marta compreendeu quais os equipamentos necessários para a atividade (touca, chinelos, fato de banho e toalha) e observou-se que ao longo das sessões aumentou a sua autonomia a preparar os materiais e fazer a sua correta colocação. Em algumas das sessões apresentou comportamentos mais estereotipados, mas os quais não interferiram com a sua capacidade de realização.

Já ao nível do banho, a aprendente aceitou com facilidade este momento como parte da rotina das sessões. Foi necessária alguma ajuda para a lavagem do cabelo, mas com indicação verbal conseguia fazer a lavagem das distintas partes do corpo e reconhecer e utilizar os diferentes utensílios como o champô, gel de banho, esponja de banho, creme hidratante, escova de cabelo e secador (com ajuda).

No que concerne aos momentos da sessão, a aprendente também compreendeu a separação das sessões em três momentos, nomeadamente: aquecimento, parte fundamental e alongamento e as atividades inerentes a cada um deles.

ERASMUS+ KA 204 Projeto 078527	Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Leiria Asociación Autismo Vigo Peacepainting	<b>5/11</b>
-----------------------------------	--	-------------

Relativamente aos resultados obtidos com a Escala de Avaliação, apresenta-se de seguida a sua análise gráfica, sendo feita a comparação entre os dados da avaliação inicial e final.

### Domínio I – Comportamento

No primeiro domínio, relacionado com a capacidade de a aprendente adequar o seu comportamento ao contexto de piscina (gráfico 1), observou-se no início da intervenção uma cotação de 3, sendo necessária alguma ajuda verbal para a Marta compreender quais os comportamentos que deveria adotar, os quais foi compreendendo e adotando, finalizando a intervenção com uma cotação de 4.

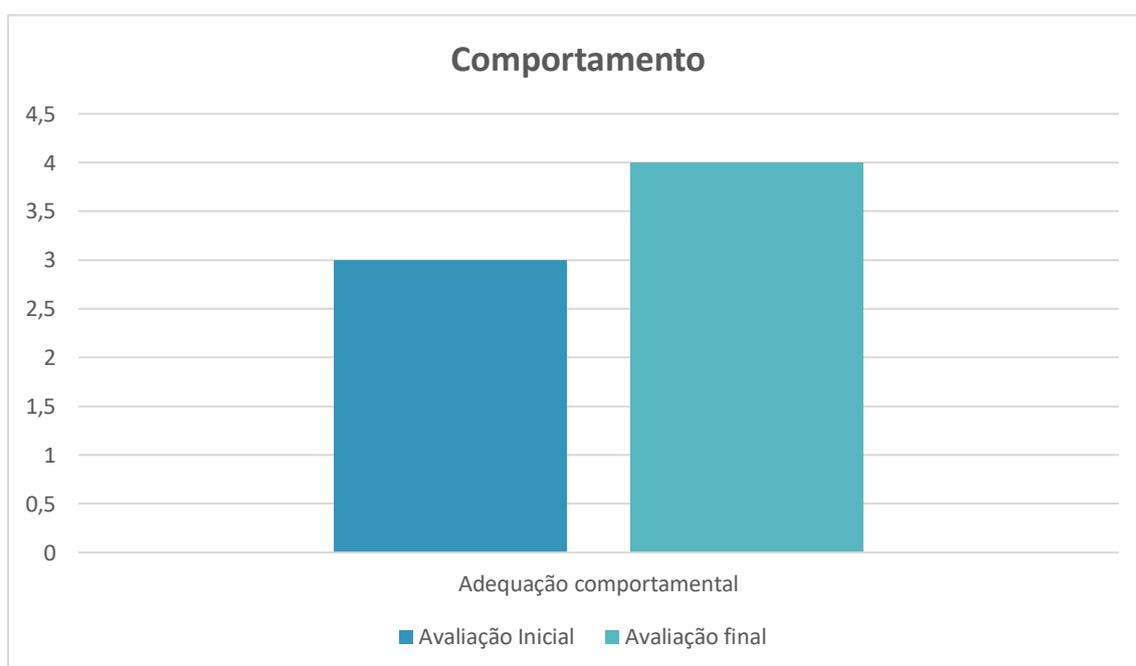


Gráfico 1: Gráfico comparativo da avaliação inicial e final no domínio Comportamento.

### Domínio II – Entrada

No segundo domínio da escala de Avaliação pretende-se analisar a entrada na piscina, a partir de um nível progressivo: entrada simples, entrada a partir da posição de sentado/a no bordo, e entrada a partir da posição de sentado/a no bordo em golfinho. No caso da Marta, realizou os três patamares de entrada em ambos os momentos de avaliação, porém, observando-se uma melhoria na prestação nos dois primeiros, conforme se pode verificar no gráfico 2. A entrada em golfinho manteve-se com a

cotação 2, ajuda física/demonstração, o que pode estar relacionado com o facto deste tipo de entrada ter sido pouco trabalhado ao longo das sessões.

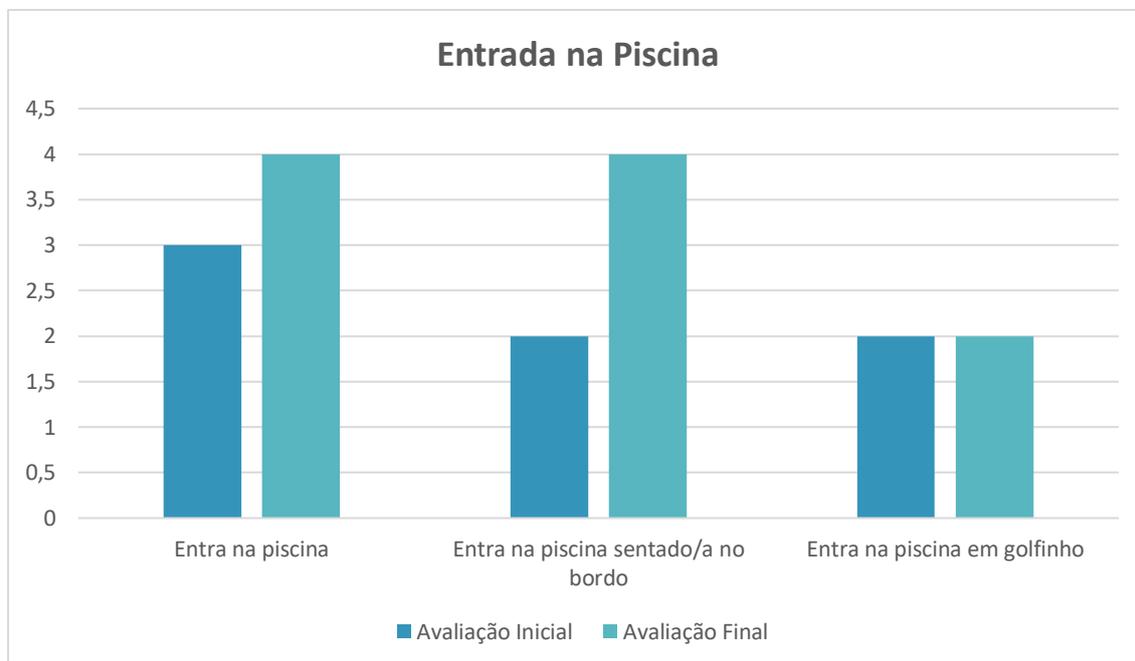


Gráfico 2: Gráfico comparativo da avaliação inicial e final no domínio Entrada na Piscina.

### Domínio III – Respiração

O domínio da Respiração, que corresponde ao terceiro, foi o que registou maiores dificuldades por parte da Marta. No primeiro momento de avaliação, com ajuda total, a aprendente conseguiu soprar uma bola de ping-pong à superfície da água, situação que conseguiu replicar sem a bola de forma a fazer bolhinhas, terminando com a cotação de 1 em ambos os parâmetros. Já na avaliação final, em ambas as situações, a Marta conseguiu realizar as tarefas apenas com a demonstração e indicação verbal da técnica, verificando-se um a melhoria de um ponto na cotação. Por sua vez, e devido à dificuldade da Marta colocar a face abaixo do nível da água, não realizou os dois últimos parâmetros da avaliação. Ainda assim, salvaguarda-se que a intervenção decorreu apenas ao longo de oito sessões práticas, considerando-se que com a continuidade da intervenção a aprendente poderia adquirir as referidas competências.

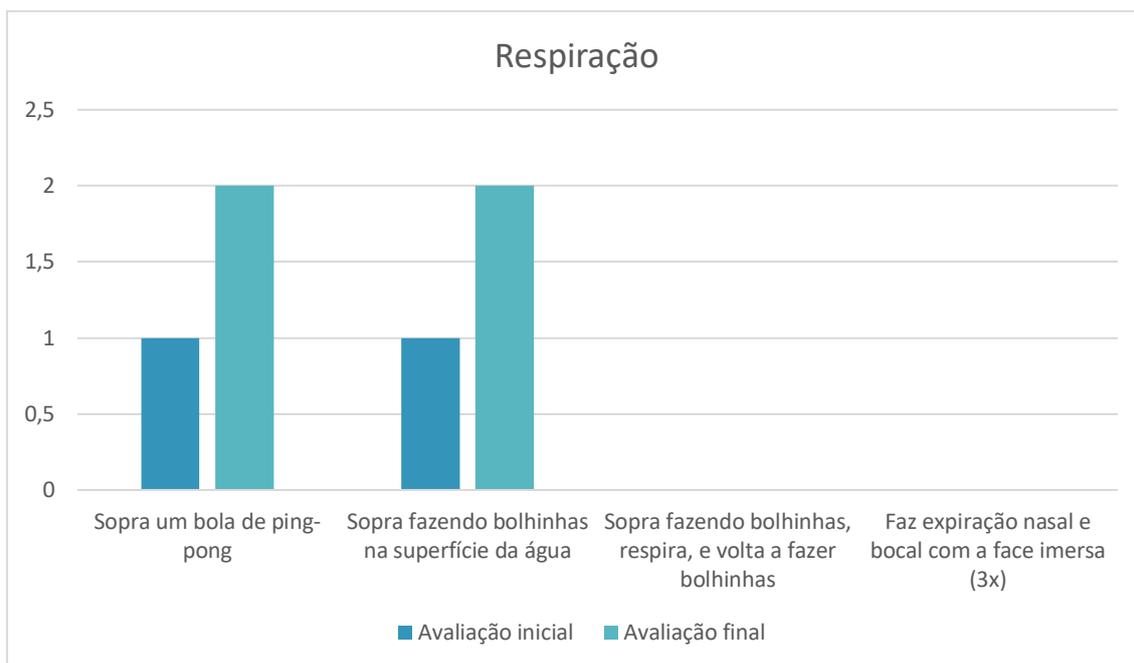


Gráfico 3: Gráfico comparativo da avaliação inicial e final no domínio Respiração.

#### Domínio IV – Equilíbrio

No que concerne ao Domínio do Equilíbrio, são avaliadas sete competências relacionadas com a capacidade de estabelecer e manter a segurança gravitacional na piscina. Conforme o gráfico 4, os primeiros dois parâmetros houve uma melhoria de uma cotação de 3 (Ajuda Verbal) para 4 (Autónoma), tendo sido observado que a aprendente foi demonstrando mais confiança em si própria para se deslocar no meio aquático. Relativamente aos saltos, houve uma melhoria na execução de saltos no lugar, o que não se verificou nos saltos para a frente, que apresentam um maior grau de dificuldade. Importa referir que esta é também uma tarefa que a Marta realiza com muita dificuldade no meio terrestre.

Ao nível da flutuação, tanto em Decúbito Ventral como em Decúbito Dorsal, houve uma melhoria, ainda que ligeira. Foi feita a utilização de flutuador e a aprendente apenas permaneceu nas posições pedidas 5 e 3 segundos, respetivamente. Após término da flutuação, na avaliação inicial a aprendente não conseguiu voltar a encontrar a posição de equilíbrio para adoção da posição bipedal (cotação 0), competência que com ajuda total da técnica conseguiu demonstrar na avaliação final (cotação 1).

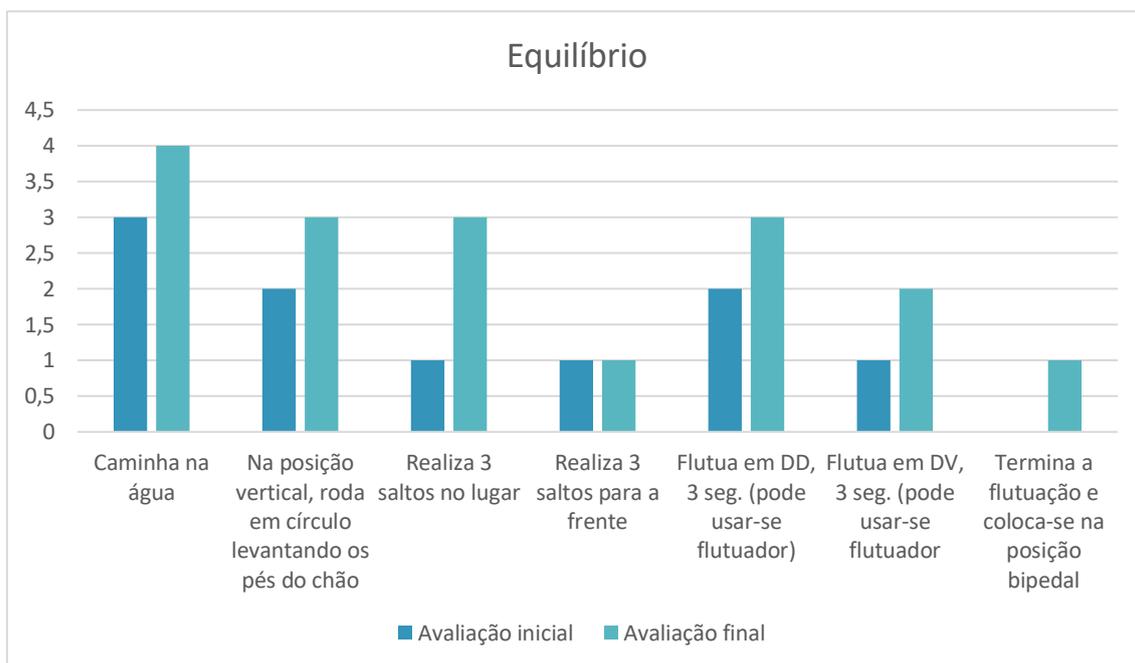


Gráfico 4: Gráfico comparativo da avaliação inicial e final no domínio Equilíbrio.

### Domínio V – Deslocamento

Ao nível do Deslocamento dentro de água, a Marta apresentou uma cotação de 4 (Autónoma) na avaliação inicial e final do deslocamento livre.

Relativamente ao Deslocamento em Decúbito Ventral e Dorsal, a aprendente apresentou alguma relutância nas sessões iniciais em adotar nestas posições, tendo sido verificada uma melhoria de ajuda física/demonstração (cotação 2) para ajuda verbal (cotação 3), ainda que tenham sido utilizados o flutuador e a prancha.

Nos dois últimos parâmetros, relativos ao deslocamento debaixo de água, a aprendente não realizou as provas, pelo que se considera importante a continuidade da intervenção a este nível de forma a melhorar ambas as competências.

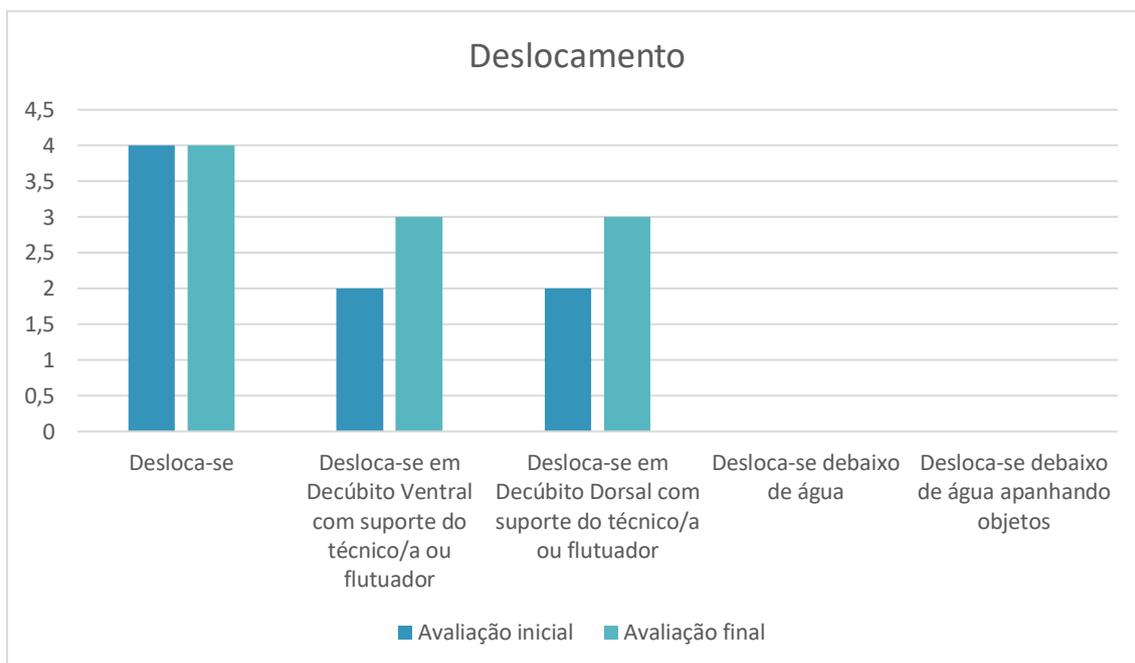


Gráfico 5: Gráfico comparativo da avaliação inicial e final no domínio Deslocamento.

### Domínio VI – Exploração de materiais

No domínio da exploração de materiais, a Marta melhorou em todos os parâmetros, nomeadamente, de uma cotação de 3 para 4 na exploração livre e nos lançamentos, e de uma cotação de 2 para 4 no seu transporte na piscina.

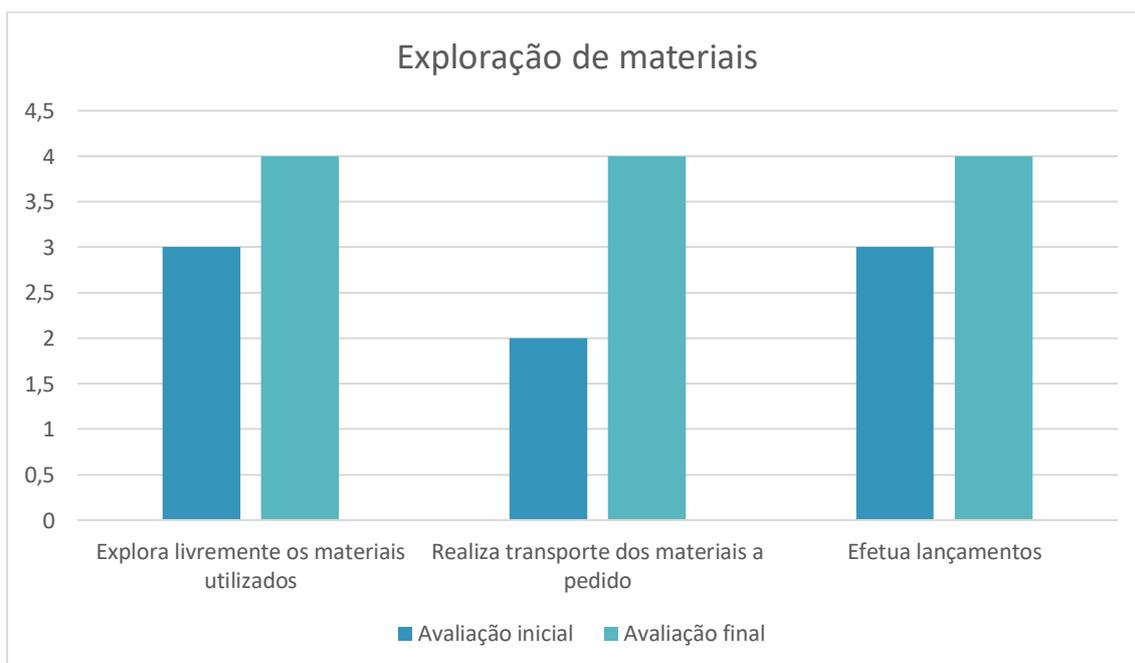


Gráfico 6: Gráfico comparativo da avaliação inicial e final no domínio Exploração de materiais.

### Domínio VII – Saída da piscina

No que concerne à saída da piscina, a Marta demonstra preferência pela saída através das escadas. Nesta saída verificou-se uma melhoria de cotação de 3 para 4, enquanto que na saída pelo bordo se manteve a cotação de 3, sendo necessário ajuda por parte da técnica (Gráfico 7).

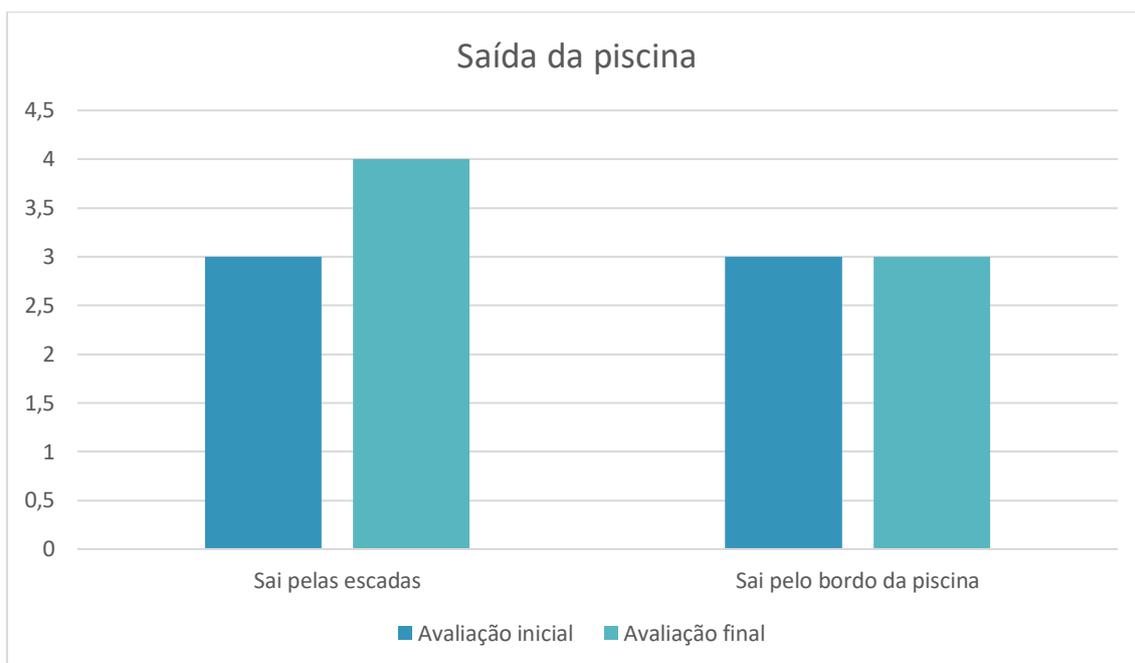


Gráfico 7: Gráfico comparativo da avaliação inicial e final no domínio Saída da Piscina.